

Jesus morreu na cruz para perdoar pecados?

Referências Bíblicas

Mt 1.21. Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.

Análise. αὐτὸς γὰρ σώσει τὸν λαὸν αὐτοῦ ἀπὸ τῶν ἁμαρτιῶν αὐτῶν (Ele pois salvará o povo dele de os pecados deles). De acordo com alguns estudiosos a expressão “seu povo”, refere-se ao povo de Deus do Antigo Testamento, isto é, Israel.¹

De acordo com esta sugestão, em todo o evangelho λαός refere-se ao povo de Israel conforme se vê em Mt 2.6. (E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel). No entanto, de acordo com 21:43, “vos digo que o reino de Deus vos será tirado [os anciãos da nação judaica] e será entregue a um povo (ἔθνος) que lhe produza os respectivos frutos”.

Mar 10:45 Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

Mt 26.28.	Mar 14.24.	Lc 22.20.
Porque isto é o meu sangue, o sangue da nova <i>aliança</i> , derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.	Então, lhes disse: Isto é o meu sangue, o sangue da nova <i>aliança</i> , derramado em favor de muitos.	Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova <i>aliança</i> no meu sangue derramado em favor de vós.

Análise de Mt 26.28. A expressão “aliança” (της διαθηκ) não é atestada nos melhores manuscritos (Ⲛ B L Z 33. 102. sah, Cyr^{4,360}), entretanto alguns outros manuscritos atestam a expressão “nova aliança” (καινης διαθ A C D Γ Δ Π unc⁹ al fere om vg cop syr^{utr} arm aeth Ir^{int 332} Or^{3,898} Cyp al, item Chr^{txt}).

Análise de Lc 22.20. διαθήκη ἐν τῷ αἵματι μου (aliança em o sangue de mim) Mt. e Mc. tem τὸ αἷμα μου τῆς διαθήκης, (o sangue de mim da aliança) que está mais perto da Septuaginta de Êxodo. 24:8, τὸ αἷμα τῆς διαθήκης (Então, tomou Moisés aquele sangue, e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui *o sangue da aliança* que o SENHOR fez convosco a respeito de todas estas palavras). A expressão grega τὸ ὑπὲρ ὑμῶν ἐκχυννόμενον (por vós que está sendo derramado), o ὑμῶν (vós) é peculiar a esta passagem, Marcos registra ὑπὲρ πολλῶν (em favor de muitos) e Mateus περὶ πολλῶν (sobre muitos), e Paulo omite.

¹ Luz U. Luz, *Das Evangelium nach Matthäus, 1. Teilband: Mt 1–7*, EKKNT I/1, Zürich, 1985, pag 105

Lc 24.46,47. E lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia V.47. e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.

Análise. Onde está esse registro? É natural fazer o ὅτι significar “pois” ou “para,” e levá-lo como o início das palavras de Cristo. “E lhes disse que Cristo...” A expressão οὕτως γέγραπται παθεῖν τὸν χριστόν (assim foi escrito sofrer o Cristo) é atestado assim κ B C* L, Aeth, Syr. Assim também o códice D, a b c d e ff₂ l r, mas com τὸν Χριστόν antes παθεῖν. Sinaitico e Armênicó substituíam γεγραπται e ἔδει de modo semelhante ao versículo 26, enquanto A C² N X Γ D Δ Π, f_q Vulgata introduz καὶ οὕτως ἔδει depois de γέγραπται, e c e Cipriano omite οὕτως. Todos são tentativas de se livrar de forma abrupta, e talvez a leitura de A C² etc. é uma fusão do κ B etc. com Siríaco e o Armênicó. D omite ἐκ νεκρῶν.

I Cor 15.3. Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras.

Análise. Onde está esse registro? A expressão ὃ καὶ παρέλαβον (que também recebi junto a) nada é dito quanto à fonte da qual ele recebeu, ou a maneira em que foi feita a comunicação. Aqui não há nem ἐγώ nem ἀπὸ τοῦ Κυρίου para enfatizar a autoridade da pessoa que fez a comunicação ou da fonte que se extraiu. Ele apela (vv. 5–7) ao testemunho humano antes da sua própria experiência, e é razoável supor que isso é o que está implícito em παρέλαβον. Paulo não sabe nada de Evangelhos escritos; e o ὃ καὶ παρέλαβον parece referir-se a algo bem diferente de ὄφθη καὶ μοί (foi visto também por mim do V. 8). E ele não sabe nada de um credo formulado.

κ Cod. Sinaiticus, s^æc. iv. Brought by Tischendorf from the Convent of St. Catherine on Mt. Sinai; now at St. Petersburg. Contains the whole Gospel complete.

B B. Cod. Vaticanus, s^æc. 4. In the Vatican Library certainly since 1533¹ (Batiffol, *La Vaticane de Paul 3, etc.*, p. 86).

C. Cod. Ephraemi Rescriptus, s^æc. 5. In the National Library at Paris. Contains the following portions of the Gospel: 1:2–2:5, 2:42–3:21, 4:25–6:4, 6:37–7:16, or 17, 8:28–12:3, 19:42–20:27, 21:21–22:19, 23:25–24:7, 24:46–53.

These four MSS. are parts of what were once complete Bibles, and are designated by the same letter throughout the LXX and N.T.

L. Cod. Regius Parisiensis, s^æc. viii. National Library at Paris. Contains the whole Gospel.

D Cod. Bezae, s^æc. vi. Given by Beza to the University Library at Cambridge 1581. Greek and Latin. Contains the whole Gospel.

A Cod. Alexandrinus, s^æc. v. Once in the Patriarchal Library at Alexandria; sent by Cyril Lucar as a present to Charles I. in 1628, and now in the British Museum. Complete.

X Cod. Monacensis, s^æc. ix. In the University Library at Munich. Contains 1:1–37, 2:19–3:38, 4:21–10:37, 11:1–18:43, 20:46–24:53.

Δ. Cod. Sangallensis, s^æc. ix. In the monastery of St. Gall in Switzerland. Greek and Latin. Contains the whole Gospel.

Referências contra.

Mt 9.2-6. V.2 E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. Vendolhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados. V.3. Mas alguns escribas diziam consigo: Este blasfema. V.4. Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que cogitais o mal no vosso coração? V.5. Pois qual é mais fácil? Dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda? V.6. Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados -- disse, então, ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

Jo 20:22,23. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. V.23. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos.

At 2.38. Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

O ministério de Jesus

Durante o ministério terreno de Jesus, ele nunca afirmou que o sistema sacrificial do Antigo Testamento estava ultrapassado ou que deveria ser revogado. No momento do nascimento de Jesus, José e Maria, em conformidade com a lei do Antigo Testamento ofereceram o sacrifício prescrito de "um par de rolas ou dois pombinhos" (Lc 2.24; cf. Lev. 12: 8.).

Em Mt. 5: 23f. Jesus assumiu a legitimidade dos sacrifícios do Antigo Testamento. Ele disse que a pessoa deveria se reconciliar com o irmão antes de oferecer um sacrifício, indicando que o sacrifício era inadequado, sem uma justiça correspondente em suas relações sociais. Vê-se que ele não foi contra o sacrifício, como tal, pois Ele disse explicitamente que após a restauração entre os irmãos, apresentassem a oferta (Mt. 5:24;. Mc 1:44; Mt. 23: 16-20).

Duas vezes em Mateus Jesus cita Os. 6: 6 - "Eu quero misericórdia e não sacrifício" (Mt. 9:13; 12: 7). Ambos os provérbios resultaram na controvérsia com os líderes religiosos. No primeiro caso (9: 9-13) Jesus defendeu sua comunhão na mesa com publicanos e pecadores, e, na segunda perícopes (12: 1-8) Ele justifica a ingestão de grãos pelos discípulos no sábado. Jesus também elogiou o escriba que exaltou o amor de Deus e ao próximo através da oferta de sacrifícios (Mc. 12: 32-34). Ele simplesmente seguiu a tradição profética que não rejeitava os sacrifícios, mas enfatizou que os sacrifícios sem justiça no coração são sem sentido, e que a justiça interna é mais importante do que a conformidade ritual. Na verdade, esses sentimentos eram comuns no judaísmo do tempo de Jesus. Ben Sira enfatizou que somente os sacrifícios dos justos eram aceitáveis para Deus (35 Sir: 6f).²

²Bromiley, Geoffrey W.: *The International Standard Bible Encyclopedia, Revised*. Wm. B. Eerdmans, 1988; 2002, S. 4:273

O Sacrifício no Antigo Testamento

A primeira menção do sacrifício de crianças ocorre em Gênesis 22. Esta passagem parece implicar que Abraão estava realmente assustado com a ordem do Senhor. Gen. 22 indica, portanto, que o sacrifício humano não foi aprovado na época de Abraão, o antepassado mais remoto de Israel.

Outras referências do Pentateuco para sacrifícios humanos são encontrados em Lev. 18:21; 20:25; Dt. 12:31. Lev. 18:21 (proíbe "dedicar pelo fogo" [hiphil *ābar*] qualquer um dos filhos [lit "semente"] a Moloque). Lev. 20:2–5 prescreve a pena de morte para qualquer um que sacrificar seu filho ("semente") a Moloque, e a mesma pena contra quem não cumprir a pena prescrita contra o agressor. Um exemplo claro de um sacrifício humano é encontrado em 2 Rs 3: 26f, onde Mesa, rei de Moabe sacrifica seu filho para Camos (hiphil de *ālā* *ōlā*; cf. Jz. 11:31).

As referências ao sacrifício humano em Jer. 7: 31f; 19: 3-6; 32:35 também condenaram os israelitas por sacrificarem seus filhos e filhas. Estas referências negam explicitamente que esta prática era uma parte legítima de adoração ao Senhor. Apesar de o sacrifício humano ter lugar em Israel, foi considerado um pecado hediondo e nunca foi aprovado como um culto ao Senhor.³ O profeta Ezequiel condenou do mesmo modo o sacrifício de crianças como uma das abominações praticadas pelos israelitas (16: 20f; 20:31; 23: 37-39).

Miquéias 6: 6 pergunta que tipo de sacrifício era aceitável ao Senhor. A lista de possíveis sacrifícios aumenta até que culmina com a pergunta: "Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma?" A resposta a esta pergunta retórica é um sonoro "Não!" – como o V. 8 deixa claro. "Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus."

Sacrifício Humano

Diversas frases são usadas pela Bíblia hebraica para se referir à prática de sacrifícios humanos. O hiphil de *ābar* (lei "causar, passar por cima") é utilizado em combinação com as seguintes frases: *lammōleq* ("A Moloque," Jer. 32:35), *bā.ēš* (lit "no fogo," 2 Rs. 16:3; 17:17; 21:6; Ez. 20:31), *bā.ēš lammōleq* (2 Rs. 23:10), *ōlā* ("holocausto," Jz. 11:31; 2 Rs. 3:27).

Em Ez. 16:21; 20:26 o verbo ocorre isoladamente, mas o significado é claro. Outras frases são *šārap bā.ēš lē*- (lit "queimar no fogo para," Dt. 12:31; 2 Rs. 17:31; Jer. 7:31; 19:5) e o hiphil de *ālā* de *ōlā* (lit "oferecer-se como um holocausto," Jz. 11:31; 2 Rs. 3:27).

³Bromiley, Geoffrey W.: *The International Standard Bible Encyclopedia, Revised*. Wm. B. Eerdmans, 1988; 2002, S. 4:258-260

O verbo *zābah* (“sacrifício”) é utilizado com *laššēdīm* (“a demônios”) em Sl. 106:37 e com *le, kōl* (“consumir” [pelo fogo], Ez. 16:20). Várias passagens afirmam que alguns israelitas sacrificaram seus filhos e / ou filhas à divindade amonita Moloque, a demônios, e, possivelmente, até mesmo para Yahweh (Jz. 11:29–40). A Torá repugnou essa prática pagã, e os profetas denunciaram como um dos pecados hediondos que contribuíram para a queda de Israel e Judá.

O Antigo Oriente Próximo

O sacrifício humano era praticado em várias culturas antigas e até mesmo em culturas mais recentes. Estudiosos demonstraram de forma convincente que o sacrifício de crianças era praticado na Fenícia e Cartago.⁴

No santuário chamado Tophet, as crianças foram sacrificadas à deusa Tanit e seu marido Baal Hammon. Vários escritores antigos relataram incidências de crianças em sacrifício humano.⁵

Os vocábulos que definem a palavra sacrifício.

Os termos para sacrifícios e ofertas são inúmeros. Um termo para uma oferta em geral em hebraico é *qorbān* (Lit “coisa trazida”; e.g., Lev. 2:1; LXX *korbán, dōron*). O termo geral para o holocausto é *ōlā* (talvez a partir de *ālā*, “subir”; LXX *holokautōma, kárpōma*); termos relacionados são *kālil*, holocausto (LXX *holokútōma, hápas*, etc.), e *tāmīd*, holocausto diário (LXX *endelichismós, diá pantós*).

O termo geral para um sacrifício (de animal) é *zebāh* (LXX *thysía*, utilizado pelo escritor de Hebreus para Jesus). A oferta pelo pecado é *ḥaṭṭā, t* (LXX *hamartía*). A oferta de culpa é *āšām* (LXX *plēmēlia*). A oferta queimada é *iššeh* (LXX *kárpōma thysía*). A oferta de ordenação ou consagração é *millu, im* (LXX *teleiōsis*). O termo geral para altar é *mizbē(a)h* (LXX *bōmós, thysiastērion*).

A palavra *sāmak* significa a imposição de mãos pelo ofertante. Mas em nenhum lugar do Antigo Testamento o sentido ou significado do ato é explicado. O ato parece ser um prelúdio necessário para a aceitação do Senhor do proponente e de seu sacrifício (Lev. 1: 4). A vítima é então aceita para fazer expiação para o sacrificador. Certas passagens (Lev 10: 16-20; 16: 21ff) podem sugerir que a imposição de mãos (10: 16-20) significava a transferência do pecado do ofertante para os animais do sacrifício. Mas deve-se notar que o bode expiatório (Lev. 16: 20-22) não é um animal sacrificial.⁶

⁴ Stager e Wolff *Biblical Archaeology Review*, 10 [1984], 30–51

⁵ Diodorus xx. 14.4–7; Porphyry *De Abstinētia* ii.56

⁶ Bromiley, Geoffrey W.: *The International Standard Bible Encyclopedia, Revised*. Wm. B. Eerdmans, 1988; 2002, S. 4:261-262

O Sacrifício na Igreja Primitiva

É também evidente que os discípulos de Jesus não rejeitaram o culto sacrificial do Antigo Testamento. Após a ascensão de Jesus eles "estavam sempre no templo bendizendo a Deus" (Lc. 24:53).

Lucas não diz que os discípulos ofereciam sacrifícios, mas isso provavelmente é uma suposição justa por quatro razões.

(1) At 2:46 indica que os discípulos participavam no templo "dia a dia." É bastante provável que a participação consistia em adoração no templo e isso incluía o culto sacrificial.

(2) At 3:1 diz que "Pedro e João subiram ao templo na hora da oração, a nona hora." A nona hora era as três horas, e este foi o tempo em que se fazia o holocausto conforme se vê em Ex. 29:39. Lev. 6:20; Josefo Ant. xiv.4.3 [65]. Obviamente, Lucas não diz que Pedro e João iam participar no sacrifício, mas a especificação do tempo parece implicar que tal participação foi, provavelmente, a razão para a sua presença.

(3) A perseguição de Estevão resultou, pelo menos parcialmente, a partir de acusações de que ele falou contra o templo (Atos 6: 13f). Até este ponto Atos não indica que os discípulos manifestaram qualquer crítica ao templo, e as perseguições anteriores (Atos 4-5) não tinha nada a ver com o templo.

(4) O retorno de Paulo à Jerusalém foi justamente no tempo da festa de Pentecostes onde se incluía sacrifícios (At. 21: 20-26; cf. Nu 6: 9-21). Assim, é seguro inferir que a fé em Jesus não descartava a participação no culto sacrificial.⁷

At 21:23-26. Faze, portanto, o que te vamos dizer: estão entre nós quatro homens que, voluntariamente, aceitaram voto; V.24. toma-os, purifica-te com eles e faze a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também, tu mesmo, guardando a lei. V.25. Quanto aos gentios que creram, já lhes transmitimos decisões para que se abstenham das coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas. V.26. Então, Paulo, tomando aqueles homens, no dia seguinte, tendo-se purificado com eles, entrou no templo, acertando o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferta em favor de cada um deles.

Apoc 6.9. Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar (*θυσιαστήριον*), as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.

Apoc 8:3. Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar (*θυσιαστήριον*), com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono;

⁷Bromiley, Geoffrey W.: *The International Standard Bible Encyclopedia, Revised*. Wm. B. Eerdmans, 1988; 2002, S. 4:273-274

Apoc 11.1. Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar (θυσιαστήριον) e os que naquele adoram;

κάλαμος. Ez.40:3–42:20 estava na mente do autor deste verso. Em 41:13 o anjo mede o templo. No hebraico é $\text{מִזְבֵּחַ} \text{ מַזְבֵּחַ}$ em Ezequiel.⁸ τὸ θυσιαστήριον. No caso dos dois altares no templo terrestre, τὸ θυσιαστήριον, quando usado sem qualquer frase ou atributo adicional definido, significa o altar do holocausto.

Na verdade, a função expiatória da morte de mártires não era um pensamento incomum no judaísmo (2 Mac 7: 30-38; 4 Macc. 6: 28f; 17: 21f). Essas mortes expiatórias não aboliram a necessidade de um culto sacrificial. A atitude de Jesus para com os sacrifícios era característica de sua postura para com a lei do Antigo Testamento (cf. Mt. 5: 17-20; 17: 24-27).

Hebreus

A exposição mais elaborada teologicamente completa da superioridade do sacrifício de Cristo é encontrada na epístola aos Hebreus. Os sacrifícios da antiga aliança são inferiores porque resultam de um sacerdócio inferior. Os sacerdotes Levíticos eram pecadores e, portanto, eles precisavam oferecer sacrifícios pelos seus "próprios pecados, e depois pelos do povo" (Hb. 7:27).

Eles também eram mortais e, portanto, não poderia servir como sacerdotes para sempre (7:23). Mas o sacerdócio de Cristo é eterno e perfeito, eterno, porque Ele vive para sempre e perfeito porque Ele era sem pecado (7: 26-28). Na verdade, o sacerdócio de Cristo é superior, pois Ele é um sacerdote de uma ordem superior, a saber, o de Melquisedeque (7: 1-22). Deus jurou que o sacerdócio de Melquisedeque iria durar para sempre, mas Ele nunca fez qualquer promessa sobre o sacerdócio levítico (7: 20f).

A diferença entre os sacrifícios do Antigo Testamento e o sacrifício de Cristo é retratado de forma impressionante pelo autor. O sacerdote oferecia muitos sacrifícios, mas Cristo ofereceu apenas um (10: 11-F). O trabalho do sacerdote nunca foi feito, mas a obra de Cristo foi completa e final (10: 11-F). O sacerdote oferecia animais (10: 4), mas Cristo ofereceu a si mesmo (10: 5-10).

⁸Charles, R.H.: *A Critical and Exegetical Commentary on the Revelation of St John*. Edinburgh : T&T Clark International, 1920, S. 1:274